

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

**VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO**



Revista **1ª** EVOLUÇÃO

Ano IV - nº 36 - Janeiro de 2023

ISSN 2675-2573

Uma publicação mensal da Edições Livro Alternativo

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (Angola):

Manuel Francisco Neto

Coordenaram esta edição:

Andreia Fernandes de Souza

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Organização:

Manuel Francisco Neto

Vilma Maria da Silva

Colunista: Isac dos Santos Pereira

AUTORES(AS) DESTA EDIÇÃO

Alecina do Nascimento Santos

Antônio Dos Reis Façony

Faustino Moma Tchipesse

Jucira Moura Vieira da Silva

Lourdes Aparecida Portela de Sá

Lucicleide Pereira dos Santos

Maria Elisabete Rodrigues de Britto

Mirella Clerici Loayza

Monica Nunes

Nair Dias Ramos

Patrícia Mendes Cavalcante de Souza

Rita de Cássia Martins Serafim

Roberta Batista

Sheila Bastos Soares

Vilma Cavalcante Sabino da Silva

Os artigos assinados são de responsabilidade exclusiva dos autores e não expressam, necessariamente, a opinião da revista.

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Revista Primeira Evolução [recurso eletrônico] / [Editor] Antonio Raimundo Pereira Medrado. – ano 3, n. 36 (jan. 2023). – São Paulo : Edições Livro Alternativo, 2023. 130 p. : il. color

Bibliografia

Mensal

Vol. 1, n. 1 (fev. 2020)

ISSN 2675-2573 (on-line)

Modo de acesso: <https://primeiraevolucao.com.br>

DOI 10.52078/issn2673-2573.rpe.36

1. Educação – Periódicos. 2. Pedagogia – Periódicos. I. Medrado, Antonio Raimundo Pereira, editor. II. Título.

CDD 22. ed. 370.5

Patrícia Martins da Silva Rede – Bibliotecária – CRB-8/5877

ACESSOS: <https://primeiraevolucao.com.br>



<https://doi.org/10.52078/issn2673-2573.rpe.36>



São Paulo
2023

Editor Responsável:

Antônio Raimundo Pereira Medrado

Editor correspondente (ANGOLA):

Manuel Francisco Neto

Comissão editorial:

Antônio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

Coordenação editorial:

Ana Paula de Lima
Andreia Fernandes de Souza
Isac dos Santos Pereira
José Wilton dos Santos

Com. de Avaliação e Leitura:

Prof. Me. Adeílson Batista Lins
Prof. Me. Alexandre Passos Bitencourt
Profa. Esp. Ana Paula de Lima
Profa. Dra. Andreia Fernandes de Souza
Profa. Dra. Denise Mak
Prof. Me. Faustino Moma Tchipesse
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Dr. Manuel Francisco Neto
Profa. Ma. Maria Mbuanda Caneca Gunza Francisco
Profa. Dra. Patrícia Tanganelli Lara
Profa. Dra. Tháís Thomaz Bovo
Profa. Ma. Veneranda Rocha de Carvalho

Bibliotecária:

Patrícia Martins da Silva Rede

Colunistas:

Profa. Ma. Cleia Teixeira da Silva
Prof. Dr. Isac dos Santos Pereira
Prof. Me. José Wilton dos Santos

Edição, Web-edição e projetos:

Antonio Raimundo Pereira Medrado
José Roberto Tenório da Silva
Lee Anthony Medrado

Contatos

Tel. 55(11) 99543-5703
Whatsapp: 55(11) 99543-5703
primeiraevolucao@gmail.com (S. Paulo)
netomanuelfrancisco@gmail.com (Luanda)
<https://primeiraevolucao.com.br>

Imagens, fotos, vetores etc:

<https://publicdomainvectors.org/>
<https://pixabay.com>
<https://www.pngwing.com>
<https://br.freepik.com>

Publicada no Brasil por:

Edições
Livro Alternativo

CNPJ: 28.657.494/0001-09

Colaboradores voluntários em:



A revista PRIMEIRA EVOLUÇÃO é um projeto editorial criado pela **Edições Livro Alternativo** para ajudar e incentivar professores(as) a publicarem suas pesquisas, estudos, vivências ou relatos de experiências.

Seu corpo editorial é formado por professores/as especialistas, mestres/as e doutores/as que atuam na rede pública de ensino, e por profissionais do livro e da tecnologia da informação.

Uma de suas principais características é o fato de ser **independente e totalmente financiada por professoras e professores**, e de distribuição gratuita.

PROPÓSITOS:

Rediscutir, repensar e refletir sobre os mais diversos aspectos educacionais com base nas experiências, pesquisas, estudos e vivências dos profissionais da educação;

Proporcionar a publicação de livros, artigos e ensaios que contribuam para a evolução da educação e dos educadores(as);

Possibilitar a publicação de livros de autores(as) independentes;

Promover o acesso, informação, uso, estudo e compartilhamento de softwares livres;

Incentivar a produção de livros escritos por professores/as e autores independentes;

Financiar (total ou parcialmente,) livros de professoras/es e estudantes da rede pública.

PRINCÍPIOS:

Os trabalhos voltados para a **educação, cultura** e produções independentes;

O uso exclusivo de **softwares livres** na produção dos livros, revistas, divulgação etc;

A ênfase na produção de **obras coletivas** de profissionais da educação;

Publicar e divulgar **livros de professores(as)** e autores(as) independentes;

O respeito à **liberdade e autonomia** dos autores(as);

O combate ao despotismo, ao preconceito e à superstição;

O respeito à **diversidade**.

**Esta revista é mantida e financiada por professoras e professores.
Sua distribuição é, e sempre será, livre e gratuita.**

Produzida com utilização de softwares livres

 **FREE SOFTWARE
FOUNDATION**



Filiada à:



Platform &
workflow by
OJS / PKP

Google Acadêmico



www.primeiraevolucao.com.br

A educação evolui quanto mais evoluem seus profissionais

05 APRESENTAÇÃO

Prof^a. Dra. Andréia Fernandes de Souza

08 DESTAQUE

Prof. RODRIGO RIBEIRO DOS SANTOS

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA. NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.

06 Catalog'Art; Naveg'Ações de Estudantes

Isac dos Santos Pereira

129 Na Busca do Brincar

J. Wilton



ARTIGOS

* Destaque

1. A FORMAÇÃO DO EDUCADOR E SUA IMPORTÂNCIA PARA A DIVERSIDADE E A INCLUSÃO Alecina do Nascimento Santos	13
2. ÉTICA E DEONTOLOGIA NA EDUCAÇÃO: ARTICULANDO SABERES E EXPERIÊNCIAS PEDAGÓGICAS Antônio Dos Reis Fançony e Faustino Moma Tchipesse	21
3. O BRINCAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL COMO BASE PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Jucira Moura Vieira da Silva	35
★ 4. VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL: AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO Lourdes Aparecida Portela de Sá	45
5. A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL Lucicleide Pereira dos Santos	55
6. ÉTICA, MORAL, FILOSOFIA E PSICOLOGIA NA EDUCAÇÃO E O PROFESSOR COMO AGENTE TRANSFORMADOR Maria Elisabete Rodrigues de Britto	63
7. REFLEXÕES SOBRE AULAS BASEADAS NA RESOLUÇÃO DE PROBLEMAS VOLTADAS À EDUCAÇÃO INFANTIL Mirella Clerici Loayza	71
8. A EDUCAÇÃO INFANTIL E A SUA IMPORTÂNCIA PARA O DESENVOLVIMENTO DAS CRIANÇAS Monica Nunes	79
9. O LETRAMENTO NAS ESCOLAS DE EDUCAÇÃO INFANTIL Nair Dias Ramos	87
10. UMA BREVE HISTÓRIA DA INFÂNCIA E SEUS PENSADORES Patrícia Mendes Cavalcante de Souza	95
11. AS TECNOLOGIAS DIGITAIS E SUAS RELEVÂNCIAS NA EDUCAÇÃO Rita de Cássia Martins Serafim	103
12. O PODER DA CULTURA AFRO E INDÍGENA Roberta Batista	107
13. MUSICALIDADE E OS SEUS EFEITOS PEDAGÓGICOS Sheila Bastos Soares	115
14. A EDUCAÇÃO E OS DESAFIOS DA INCLUSÃO Vilma Cavalcante Sabino da Silva	121

A IMPORTÂNCIA DA MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

LUCICLEIDE PEREIRA DOS SANTOS

RESUMO

Pensando no desenvolvimento pedagógico que rege a Educação Infantil, com base em documentos mais recentes como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve-se considerar fundamental as manifestações artísticas e culturais a fim de estudar e respeitar as diferenças étnicas, culturais, sociais, dentre tantas outras questões. Com relação ao uso da música, a sua utilização nesta etapa escolar contribui para criar possibilidades de reflexão das crianças em relação ao mundo que as cerca. Sendo assim, é de suma importância garantir o ensino de música, nesta etapa escolar, introduzindo a linguagem sonora ao seu cotidiano. O presente artigo teve como objetivo discutir sobre a musicalização e suas contribuições em relação ao desenvolvimento infantil. A metodologia utilizada foi de revisão bibliográfica com a contribuição de diferentes autores sobre o tema. Os resultados encontrados demonstraram que a utilização da música é de suma importância para desenvolver o processo sociocognitivo, contribuindo também para outras aprendizagens socioculturais.

Palavras-chave: Base Nacional Comum Curricular; Desenvolvimento; Educação Infantil; Musicalização.

INTRODUÇÃO

A música contribui para contar a história do ser humano, já que se encontra presente em todos os acontecimentos da sociedade.

Pensando no universo musical, as crianças geralmente conhecem desde pequenas, até mesmo durante a gestação, quando as mães possuem o hábito de cantar ou ouvir músicas neste período. Essa relação ocorre de forma prematura, já contribuindo para o desenvolvimento de processos cognitivos, linguísticos e motores.

A música é estruturada a partir de signos sonoros que levam em consideração tempo e espaço. O planejamento voltado para a Educação Infantil deve levar em consideração princípios básicos voltados para as diversificadas manifestações culturais e artísticas considerando-se a heterogeneidade cultural, étnica, social, dentre outras questões.

A Educação Infantil é extremamente importante para o desenvolvimento infantil, e para que isso ocorra é necessário que a escola consiga manter uma interação com os pais e/ou responsáveis a fim de compreender valores e significados e trazê-los para conhecer as

práticas pedagógicas e espaços disponíveis adaptados para que as crianças em fase inicial de escolarização possam ter contato com a aprendizagem e desenvolver confiança.

Focar no ensino de música envolve estudo, reflexão e prática na diversidade. Ela deve ser trabalhada de forma interdisciplinar, contribuindo para o desenvolvimento cognitivo das crianças. Assim, a música pode ser criada durante uma brincadeira com diferentes sons a fim de transformar o ambiente. Assim, no caso das escolas é preciso ressaltar que muitos professores não conseguem compreender a importância da utilização de músicas ao ensinar conteúdos.

Ou seja, muitas experiências que envolvem música acabam sendo reduzidas a organização de atividades relacionadas ao intervalo, perdendo o aspecto disciplinar.

Justifica-se assim, o presente artigo no sentido de discutir sobre as contribuições da música para o aprendizado dos estudantes, a partir da construção da identidade e reconhecendo o ambiente a sua volta, a partir dos diferentes sons e suas particularidades, através das brincadeiras, objetos, dentre outros instrumentos.

MÚSICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A música está presente no cotidiano humano, nos costumes e tradições de diferentes culturas. A música contribui para contar a própria história do ser humano, marcando acontecimentos importantes, como no caso do Brasil, que na época da Ditadura, a censura era rígida com relação às músicas, uma vez que envolviam questões políticas (MARIANO, 2015, p.XX).

Para as crianças, o contato com os sons a partir da barriga da mãe ou no momento em que nascem, contribui logo cedo para desenvolver o mundo da linguagem. Essa relação contribui para desenvolver processos cognitivos, motores e linguísticos (SIMIONATO e TOURINHO, 2007, p.XX).

Considerando-se o papel social do adulto, é preciso intermediar o diálogo entre criança e mundo a fim de possibilitar a compreensão e a transformação do conhecimento: “A teoria do conhecimento de Paulo Freire reconhece que o ato de conhecer e de pensar está diretamente ligado à relação com o outro. O conhecimento precisa de expressão e de comunicação. Não é um ato solitário” (GADOTTI, 2005, p.11).

Desta forma, a música deve proporcionar às crianças a escuta a fim de diferenciar os sons. Tuleski e Eidt (2016), discutem que as funções psicológicas superiores se desenvolvem a partir de dois fenômenos: as transformações psíquicas que resultam no desenvolvimento da fala e escrita; e o desenvolvimento das funções relacionadas à memória, concentração e inteligência conceitual.

Assim, a música incentiva o desenvolvimento cerebral. Culturalmente, isso já ocorre a partir da convivência em família, quando se tem o hábito de cantar com os bebês, resultando desde cedo o aprendizado musical, da afetividade, da socialização e na sequência a aquisição da linguagem (ILARI, 2003, p.XX).

No caso do Brasil, a obrigatoriedade do ensino de música ocorreu a partir da Lei nº 11.769/2008, na Educação Básica com a alteração do Artigo 26 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), com relação às práticas artísticas como a música:

Art. 1º O art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, passa a vigorar acrescido dos seguintes §§:” Art. 26 [...] § 6º A música deverá ser conteúdo obrigatório, mas não exclusivo, do componente curricular de que trata o § 2º. § 7º O ensino da música será ministrado por professores com formação específica na área.” (NR) Art. 2º Os sistemas de ensino terão 3 (três) anos letivos para se adaptarem às exigências estabelecidas no art. 1º. Art. 3º Esta Lei entra em vigor na data de sua publicação (BRASIL, 2008, s/p.).

Documentos mais antigos também orientam a Educação Infantil como:

(...) a primeira etapa da educação básica, oferecida em creches e pré-escolas, às quais se caracterizam como espaços institucionais não domésticos que constituem estabelecimentos educacionais públicos ou privados que educam e cuidam de crianças de 0 a 5 anos de idade no período diurno, em jornada integral ou parcial, regulados e supervisionados por órgão competente do sistema de ensino e submetidos a controle social (GOBBI, 2010, p.12).

No caso da música é preciso estudar a prática, a reflexão e a diversidade, havendo a necessidade de constar também no Projeto Político Pedagógico (P.P.P.). Em 2017, outra mudança importante ocorreu devido a criação da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), documento criado com o intuito de trazer a equidade da aprendizagem para os estudantes:

A música é a expressão artística que se materializa por meio dos sons, que ganham forma, sentido e significado no âmbito tanto da sensibilidade subjetiva quanto das interações sociais, como resultado de saberes e valores diversos estabelecidos no domínio da cultura. A ampliação e a produção dos conhecimentos musicais passam pela percepção, experimentação, reprodução, manipulação e criação de materiais sonoros diversos, dos mais próximos aos mais distantes da cultura musical dos alunos. Esse processo lhes possibilita vivenciar a música inter-relacionada à diversidade e desenvolver saberes musicais fundamentais para a sua inserção e participação crítica e ativa na sociedade (BRASIL, 2016, p. 154).

As indicações da BNCC para esta etapa escolar em especial, traz a ampliação do tempo destinado às experiências, a Arte e suas linguagens, caracterizando a música como elemento obrigatório (BRASIL, 2019).

Outros documentos norteadores da Educação Infantil trazem a linguagem musical como objeto de estudo, desenvolvendo atividades diferenciadas como movimento corporal, escuta de sons e músicas, construção de instrumentos musicais, dentre outras:

[...] Para ajudar a pensarem por si mesmas, a caminharem em direção a tornarem-se independentes, desembaraçadas, autossuficientes, devemos perguntar a nós mesmos: [...] – Estou sendo para as crianças um modelo de pessoa que questiona constantemente, que

sempre está buscando respostas mais apropriadas, que está mais interessada no diálogo e na descoberta do que na memorização dos fatos? [...] (LIPMAN; SHARP; OSCANYAN, apud DANIEL, 2000, p.740).

Através da música, as crianças aprendem a se expressar e desenvolver suas potencialidades, sempre respeitando a diversidade. A música ainda promove o desenvolvimento cognitivo e educacional das crianças (MARIANO, 2015, p.XX).

No caso da Educação Infantil é preciso trabalhar com diferentes gêneros musicais, trazendo elementos de outras culturas considerando os conhecimentos prévios das crianças provenientes de seu contexto familiar, social e cultural.

A ideia principal não é trazer músicas já prontas, mas, fazer desse momento aprendizagem, a partir de descobertas e construções sonoras, podendo-se inventar as próprias canções. Objetos podem ser transformados em instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical como atividades diferenciadas (GOBBI, 2010, p.XX).

Sonorizar as histórias, desenvolver a escuta, a percepção de sons e ruídos, devem acontecer na Educação Infantil desenvolvendo as crianças com base em diferentes estratégias e linguagens.

Há profissionais que infelizmente compreendem algumas canções infantis como sem importância e percebendo-as como ruídos, o que contraria as regras do silêncio. A música é indispensável enquanto cultura e contato com o folclore brasileiro (GOBBI, 2010, p.XX).

Brito (2003), relata que as crianças quando escutam música vivenciam aquele dado momento de aprendizagem. Quando o estudante começa a ter contato com a música, aprimoram determinadas habilidades, diferenciando o ouvir, os diferentes tipos de sons e as diferenças culturais existentes.

Quanto a BNCC, as escolas devem encontrar alternativas a fim para que o ensino de música se concretize ao longo da Educação Básica:

(...) a primeira, a médio e longo prazo, está relacionada à atuação de um profissional com formação específica em música ... Já a segunda alternativa, que pode ser concretizada de forma mais imediata, diz respeito ao oferecimento de cursos de formação musical direcionados aos professores das escolas de educação básica (...) dar a esses profissionais condições necessárias para trabalharem com conteúdos musicais de forma adequada para o desenvolvimento da sensibilidade e da percepção dos alunos (QUEIROZ e MARINHO, 2006, p. 74).

É preciso estar atento à forma como bebês e crianças se expressam musicalmente em cada período. Na Educação Infantil é comum trabalhar com músicas que apresentam valores morais simultaneamente com refrãos que sugerem dados comportamentos, entendendo a música apenas como música, sem considerar som e melodia, o que se torna um erro.

O professor, portanto, deve oferecer momentos de descoberta e construção sonora. Objetos podem ser transformados em instrumentos musicais, enriquecendo o repertório musical através de atividades diferenciadas junto às crianças.

CONTRIBUIÇÕES DA MÚSICA PARA O DESENVOLVIMENTO CORPORAL INFANTIL

Entre as diferentes questões a serem desenvolvidas junto aos estudantes nesta etapa escolar, destaca-se o desenvolvimento corporal das crianças que podem ocorrer através da música:

A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, através de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente através do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento (ROSA, 1990, s/p.).

O estudo da música, deve envolver além de questões culturais, o desenvolvimento cognitivo a fim de contribuir para a aprendizagem da linguagem corporal:

Manifestar-se através de diferentes linguagens, o que significa permitir e reconhecer que a oralidade, a escrita, o desenho, a dramatização, a música, o toque, a dança, a brincadeira, o jogo, os ritmos, as inúmeras formas de movimentos corporais, são todos eles expressões das crianças, que não podem ficar limitadas a um segundo plano (SAYÃO, 2002, p. 61).

Ainda, o trabalho de musicalização junto às crianças, contribui para que elas adquiram noções de esquema corporal. A música envolve diferentes questões culturais e pode ser utilizada como determinante para diferentes tipos de desenvolvimento: linguísticos, psicomotores e afetivos.

O ensino de música na etapa da Educação Infantil é preciso considerar que a criança começa a falar antes de ler e escrever, sendo importante para que ela desenvolva a linguagem musical de acordo com as necessidades da infância (ORFF, 1982 Apud CAMARGO, 1994, p.XX).

A linguagem corporal é vista como um fator importante para desenvolver diferentes competências e habilidades fazendo com que o professor possa explorar esse eixo temático a fim de desenvolver a expressão corporal.

Ayoub (2001), relata a necessidade do professor repensar no currículo infantil, tomando como ponto de partida a criança, suas necessidades e especificidades, além de práticas pedagógicas que contemplem diferentes formas de expressão e linguagem.

Garanhani e Moro (2010), defendem que a autonomia deve ser desenvolvida através dos movimentos corporais, o que ajudará na construção da identidade corporal da criança. O processo ocorre durante o processo de socialização. As crianças se apropriam de elementos culturais que se traduzem em conhecimentos, atitudes, valores e práticas.

A criança tem a possibilidade de se expressar e movimentar corporalmente na escola. Desta forma, o ambiente contribui para sistematizar e ampliar conhecimentos, considerando características e necessidades nas quais a educação corporal representa para as mesmas.

A integração desses eixos ocorre através do brincar, pois, é a partir das brincadeiras que a criança experimenta, explora e compreende os significados culturais presentes em seu meio, o que resultará em aprendizagem.

Há a necessidade de considerar a infância como uma fase que resgata o ser histórico e social, em que as aprendizagens ocorrem das interações entre a criança e o mundo ao seu redor. Independentemente das orientações didáticas é preciso priorizar a utilização da música que envolva reconhecimento do próprio corpo e do corpo do outro:

O movimento, o brinquedo, os jogos tradicionais da cultura popular preenchem de alguma forma determinadas lacunas na rotina das salas de aula. Em algumas escolas podemos encontrar as músicas coreografadas no início dos trabalhos, o momento do parque livre ou dirigido, os caminhos com jogos ou materiais lúdicos (MATTOS E NEIRA, 2003, p.176).

A musicalização deve acontecer a partir das brincadeiras, do uso de canções variadas, da utilização de gestos e expressões corporais, onde o professor pode despertar a curiosidade e utilizar a música para o aprendizado.

Assim, a música se faz presente em todas as culturas e pode ser utilizada como fator determinante para o desenvolvimento linguístico, psicomotor e afetivo. A escola neste caso, precisa sistematizar e ampliar esses conhecimentos, considerando as características e necessidades que a educação corporal e a educação em música representam:

O importante é começar a trabalhar a linguagem musical com improvisação, exploração corporal, manipulando, classificando, registrando, identificando, escutando sons e música, enfim, produzir e pensar música. Por meio da música o aluno pode se expressar, sendo assim, não deve ser vista como passatempo, ou ser trabalhada de maneira descontextualizada. O professor deve explorar o que ela tem de melhor a oferecer, como sua poesia, sua melodia, seu encanto. Deve haver uma conciliação entre prazeres que a música proporciona e sua importância como forma de expressão e, também, como algo que critica e transforma a realidade (MENDES, 2009, p. 39-40).

Os movimentos corporais são extremamente importantes para o desenvolvimento físico-motor infantil, passando a constituir uma linguagem desenvolvida no processo histórico-cultural no qual a criança apresenta progressos no desenvolvimento da linguagem oral, na representação verbal e não verbal, aperfeiçoando os movimentos corporais para a expressividade da criança (GALVÃO e WALLON, 1995, p.XX).

Ou seja, os movimentos adquiridos nesta fase são fundamentais para que a criança manipule e descubra o mundo à sua volta, melhorando com o auxílio da música.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ensinar música atualmente é essencial para o aprendizado dos estudantes. Para isso, é preciso entender como as Políticas Públicas e os documentos norteadores da Educação Básica compreendem o ensino da mesma nas escolas, levando-se em consideração o desenvolvimento das crianças na Educação Infantil, para refletir as tendências da área como um todo a fim de entender seus desdobramentos.

A BNCC como documento orientador serviu para contribuir e colocar em pauta a questão da musicalidade que deve estar presente desde a Educação Infantil.

As metodologias de ensino para a música permeiam os diferentes conceitos da arte como a expressão, a linguagem e a cultura, a fim de que o estudante compreenda o processo com um todo.

Em particular, os professores devem garantir momentos que atraiam os estudantes em todas as fases de seu desenvolvimento, permitindo perspectivas criativas, reais e construtivas, sempre com foco no desenvolvimento pedagógico dos mesmos.

O currículo deve ser pensado através do desenvolvimento de atividades que considerem o desenvolvimento da criatividade, estimulem a imaginação, a criação, a sonoridade, além de ampliar seu repertório cultural, desenvolvendo diversas habilidades e competências, contribuindo assim para a socialização.

Assim, a presença da música na Educação Infantil visa estimular o crescimento global da criança, inclusive integrando sua individualidade, contexto cultural e étnico, entendendo a criança como um ser único que possui qualidades especiais e interage com outros indivíduos.

Musicalização e outras formas de arte formam uma base sólida para esta etapa escolar. Para que o trabalho com a música seja prático é preciso pensar em ferramentas e práticas que trabalhem com a diversidade e o contexto da criança, explorando suas potencialidades.

Porém, nem sempre isso é possível. Como problemática tem-se que muitos professores não entendem a importância das aulas de música, classificando algumas músicas ouvidas pelas crianças como canções sem importância e até mesmo músicas e sons produzidos por elas, considerados sons que contrariariam as regras do silêncio.

O ensino de musicalidade engloba a formação do sujeito musical, a partir da constituição da linguagem da música. O uso da música muda a criança em termos de percepção, formas de agir e pensar, em termos cognitivos e subjetivos.

Isso significa que a música na Educação infantil apoia o trabalho pedagógico e a aprendizagem trazendo a oportunidade para os docentes trabalharem diversidade na sala de aula e desenvolver diferentes habilidades nas crianças.

Assim, a escola precisa propiciar momentos e meios para a construção do conhecimento a fim de promover o desenvolvimento do educando de forma global, especialmente na Educação Infantil, onde se tem a finalidade de desenvolver integralmente a criança.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AYUOB, E. Reflexões sobre a Educação Física na Educação Infantil. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, vol. 4, n. 4, p. 53-60, 2001.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Educação é a Base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2019. Disponível em: <. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular. Proposta preliminar**. Ministério da Educação. Segunda versão revista. Brasília: MEC, 2016. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/docman/maio-2016-pdf/40791-bncc-proposta-preliminar-segunda-versao-pdf/file>. Acesso em: 12 dez. 2022.
- BRASIL. Presidência da República. Casa Civil. **Lei nº 11.769** de 18 de agosto de 2008. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2008/Lei/L11769.htm. Acesso em: 12 dez. 2022.
- CAMARGO, M.L.M. de. **Música/movimento:um universo em duas dimensões**. Belo Horizonte: Vila Rica, 1994.
- DANIEL, M. **A Filosofia e as Crianças**. São Paulo: Nova Alexandria, 2000.
- GALVÃO, I.; WALLON, H. **Uma concepção dialética do desenvolvimento infantil**. Petrópolis (RJ): Vozes, 1995.
- GARANHANI, M.C.; MORO, V.L. A escolarização do corpo infantil: uma compreensão do discurso pedagógico a partir do século XVIII. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 16, p.109-119, 2010.
- GOBBI, M. **Múltiplas linguagens de meninos e meninas e a Educação Infantil**. Anais do I Seminário Nacional: Currículo em Movimento – Perspectivas Atuais, Belo Horizonte, novembro de 2010.
- ILARI, B. A música e o cérebro: algumas implicações do neurodesenvolvimento para a educação musical. **Revista da Abem**, 2003, 9, 7-16. Disponível em: <https://pdfs.semanticscholar.org/495b/19b4c8892f11bfeec193c8ffa46f22a5fcaf.pdf> . Acesso em: 12 dez. 2022.
- MARIANO, F.L.R. **Música no berçário: formação de professores e a teoria da aprendizagem musical de Edwin Gordon**. São Paulo: Universidade de São Paulo / Faculdade de Educação, 2015.
- MATTOS, M.G.; NEIRA, M.G. O papel do movimento na Educação Infantil. IN NICOLAU, Marieta Lúcia Machado e DIAS, Marina Célia Moraes (org.) **Oficinas de Sonho e Realidade na Formação do Educador da Infância**. Campinas, SP: Papirus, 2003.
- MENDES, J.M. **A música vai à escola: diferentes olhares dos professores do 1º ao 5º ano do município de Içara/SC sobre o ensino de música nas aulas de arte**. 2009. 63 f. TCC (Licenciatura em Artes Visuais) - Universidade do Extremo Sul Catarinense, Criciúma, 2009.
- ROSA, N.S.S. **Educação musical para a pré-escola**. São Paulo: Ática, 1990.
- SAYÃO, D.T. A construção de identidades e papéis de gênero na infância: articulando temas para pensar o trabalho pedagógico da Educação Física na Educação Infantil. **Revista Pensar a Prática: Educação Física e infância**, Goiânia, v. 5, p. 1-14, jul./jun. 2001/2002.
- SIMIONATO, L.C.; TOURINHO, C. Contribuição do aprendizado de canções no desenvolvimento da linguagem verbal. In **ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE COGNIÇÃO E ARTES MUSICAIS**. 2007. Anais do 3º Simpósio de Cognição e Artes Musicais. Bahia UFBH 2007 p. 371-377.
- TULESKI, S.G., EIDT, N.M. A periodização do desenvolvimento psíquico: atividade dominante e a formação das funções psíquicas superiores. In Martins, L. M., Abrantes, A. A., & Facci, M. G (Org.), **Periodização histórico-cultural do desenvolvimento psíquico: do nascimento à velhice** (pp.35-62). Campinas, SP, 2016: Autores Associados.

Lucicleide Pereira dos Santos

Cursando Artes Visuais pela Universidade Italo Brasileiro, UNITALO. Formada no Magistério pelo Colégio Antônio Carlos Magalhães, ACM, BA. Pedagogia Plena pela Universidade Bandeirantes de São Paulo, UNIBAN, SP. Pós Graduada em Educação Inclusiva pela Universidade XV de Agosto. Professora de Educação Infantil na Prefeitura Municipal de São Paulo, PMSP.



Revista **a EVOLUÇÃO** nº 36 Jan. 2023 ISSN 2675-2573

ACREDITO NO PODER DA EDUCAÇÃO PÚBLICA, NO PODER QUE A EDUCAÇÃO TEM DE MUDAR VIDAS.
Rodrigo Ribeiro dos Santos

Lourdes Aparecida Portela de Sá

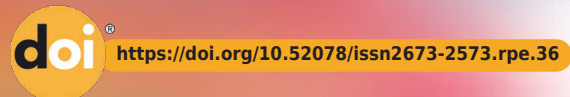
VISITA AO MUSEU AFRO-BRASIL:
AMPLIANDO O OLHAR SOBRE O CONTINENTE AFRICANO

www.primeiraevolucao.com.br

ABEC BRASIL, doi, OJS/PKP, Crossref

ORGANIZAÇÃO:
Manuel Francisco Neto
Vilma Maria da Silva

AUTORES(AS):
Alecina do Nascimento Santos
António Dos Reis Fançony
Faustino Moma Tchipesse
Jucira Moura Vieira da Silva
Lourdes Aparecida Portela de Sá
Lucicleide Pereira dos Santos
Maria Elisabete Rodrigues de Britto
Mirella Clerici Loayza
Monica Nunes
Nair Dias Ramos
Patrícia Mendes Cavalcante de Souza
Rita de Cássia Martins Serafim
Roberta Batista
Sheila Bastos Soares
Vilma Cavalcante Sabino da Silva



Produzida com utilização de softwares livres



Platform &
workflow by
OJS/PKP

www.primeiraevolucao.com.br

